



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LARRANNA MARCELLE GOMES TAVEIRA**

**MEMÓRIAS E REFLEXÕES: DA MINHA INFÂNCIA Á TRAJETÓRIA  
ACADÊMICA**

**CAMPINA GRANDE**

**SETEMBRO DE 2014**

**LARRANNA MARCELLE GOMES TAVEIRA**

**MEMÓRIAS E REFLEXÕES: DA MINHA INFÂNCIA Á TRAJETÓRIA  
ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para a  
integralização do Curso de Licenciatura  
em Pedagogia, do Centro de  
Humanidades da Universidade Federal  
de Campina Grande.

Profª Maria Gorete de Medeiros

Orientadora

CAMPINA GRANDE – PB

SETEMBRO DE 2014

**LARRANNA MARCELLE GOMES TAVEIRA**

**MEMÓRIAS E REFLEXÕES: DA MINHA INFÂNCIA Á TRAJETÓRIA  
ACADÊMICA**

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Média final:** \_\_\_\_\_

EXAMINADORA:

---

PROF<sup>a</sup>. MARIA GORETE DE MEDEIROS

A Deus, pela constante companhia e apoio em todos os momentos da minha vida. À minha família, pela educação, formação e amor que sempre me deram.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força vital e luz que me deu durante a caminhada acadêmica. Pelo Dom da vida, por ser apenas um grão de mostarda e poder fazer a diferença, embora seja a menor de todas as sementes.

Aos meus pais e irmã, por me apoiar na escolha do curso, pelo esforço e credibilidade depositados nos meus objetivos e trabalhos, agradeço pela ajuda que sempre me deram, até mesmo quando isto foi feito através de um olhar.

Aos professores do curso de Pedagogia 2009.2, pois como já dizia Freire (1996) “o formador é o sujeito em relação a quem me considero o objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado”, agradeço por terem compartilhado comigo, parte de seus conhecimentos, me ajudando na formação acadêmica e humana.

À orientadora Gorete Medeiros, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Às minhas amigas, Júcélia, Gabriela e Juliana Barbosa, pelos inúmeros conselhos que sempre disponibilizaram e pelas palavras de estímulos e incentivos.

Aos meus amigos Rafael e Juliana Vasconcelos, pelas caronas, conselhos e aventuras no decorrer desses cinco anos.

Às minhas amigas Emanuella, Bruna e Vanderléia, por serem sempre amigas não apenas nos momentos de alegria, mas também nas tristezas, e que sempre acharam caminhos diversos a serem trilhados, mesmo quando todos/as achavam-se perdidos. E por estes anos juntas de aprendizagem, risos e conquistas, que deixo gravado aqui o meu sincero muito Obrigada!

Enfim, a todos aqueles que, de algum modo, contribuíram para a realização e concretização desse sonho.

A todos, muito, muito obrigada!

*“... que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica, nem com balança, nem barômetros...”*

*Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.”*

*Manoel de Barros*

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2. MEMÓRIAS E REFLEXÕES: da minha infância á trajetória acadêmica</b>	<b>9</b>
2.1- Eu e a escola: o começo de tudo	10
2.2- Principais pontos durante a trajetória do curso de Pedagogia	13
2.3- Experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados	18
2.3.1- -O Estágio em Gestão	18
2.3.2- O Estágio em Educação Infantil	21
2.3.3- O Estágio Supervisionado III	26
2.4- Aprendizagem no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos	32
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>33</b>
<b>4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>35</b>

## 1- INTRODUÇÃO

O texto que se segue apresenta meu memorial de formação no curso de Licenciatura em Pedagogia expondo minha história e algumas experiências vividas nos Estágios Supervisionados, considerado requisito da disciplina Estágio Supervisionado III para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Magistério dos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O memorial é um tipo de diário pessoal que pode ser utilizado tanto na formação como na prática docente. Trata-se, pois, de um texto que contém registros pessoais os quais enunciam reflexões, descobertas, dúvidas e sentimentos sobre o próprio processo de aprendizagem. Para André “é o instrumento que registra descobertas, mudanças na sua prática, e na sua trajetória pessoal e profissional, expressa suas emoções, seus sucessos, suas dúvidas, e vai assim construindo sua identidade profissional”. (ANDRÉ, 2004, p. 285).

Neste memorial sou sujeito e objeto de pesquisa. Sujeito enquanto me indago, procuro saber mais sobre o que lembro. Objeto quando me “ouço”, sendo ao mesmo tempo um instrumento de transmitir e receber a memória que é de “alguém” (eu), um meio de que esse alguém (eu) se avalia para transmitir minhas próprias lembranças. Então, ao mesmo tempo pesquisadora e pesquisada.

Diante disso, tive a oportunidade de registrar momentos vivenciados que jamais serão esquecidos, pois as aprendizagens adquiridas ao longo dessa caminhada só me fizeram crescer pessoalmente e profissionalmente, tornando-me, assim, uma pessoa mais crítica e consciente do meu papel na sociedade.

De acordo com Passegi (2008), o gênero memorial, o qual me possibilita ressaltar momentos de reflexões acerca dos conhecimentos singulares do sujeito do processo ressaltando as formas de pensar, agir e cooperar com o processo educativo a partir do material escrito

pode ser definido como um gênero acadêmico autobiográfico, por meio do qual o autor se (auto) avalia e tece reflexões críticas sobre seu percurso intelectual e profissional, em função de uma demanda institucional. O interesse de sua narrativa é clarificar experiências significativas para a sua formação e situar seus projetos atuais e futuros no processo de inserção acadêmica e ascensão profissional (PASSEGI, 2008, p.120)

Explanar neste memorial minha trajetória pessoal e acadêmica não será uma atividade simples, pois não é fácil relatar todas as descobertas, avanços e dificuldades enfrentadas durante o meu processo de formação, mesmo diante da consciência de que todas as experiências que vivenciei serviram de aprendizagem e contribuíram para minha formação como professora.

Descrevo também no presente memorial as experiências com os Estágios I, II e III em escolas Municipais de Campina Grande – PB. Os estágios foram necessários para minha formação profissional, pois há uma preocupação em adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar aliando teoria à prática, visando fortalecer os conhecimentos aprendidos, baseado no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.

Trago neste Memorial Formativo fragmentos de minhas memórias que se limitam à minha vida escolar desde a infância até o Curso de Pedagogia. Descrevi, sucintamente e em tópicos, para melhor me fazer entender em relação às exposições reflexivas das informações inerentes ao meu processo de formação. No primeiro deles, trago à tona minha trajetória escolar e acadêmica; no segundo, as experiências vivenciadas nos estágios em Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental. Por fim, no terceiro, apresento minhas considerações finais ressaltando o valor de recordar momentos tão importantes em minha vida.

## **2- MEMÓRIAS E REFLEXÕES: da minha infância à trajetória acadêmica**

Durante minha infância, vivi momentos que me induziram a querer ser professora, pois gostava de brincar de escolinha e, de preferência, eu era a professora e minhas amiguinhas eram as alunas, embora eu nunca as deixasse atuar como professora, pois, acabavam correndo o risco de que eu não brincasse mais (nota-se aí um egocentrismo e autoritarismo nessa época de minha infância).

Entre outras brincadeiras, estava a de ser diretora de escola, psicóloga, coordenadora escolar, enfim, os membros de uma escola. Acredito que foram esses primeiros contatos que me levaram à escolha do Curso de Pedagogia. Minha mãe era professora e isso teve uma grande influência na minha escolha.

Quando pequena, estudava no período da manhã, mas no período da tarde eu pedia a minha mãe para acompanhá-la até à escola, pois ela não tinha com quem me deixar. Chegando lá, eu ficava na sala de educação infantil ajudando-a e auxiliando-a com as crianças. Mas não parava por aí, no período da noite eu também não queria ficar em casa, pois me sentia muito sozinha. Então eu também a acompanhava, pois ela lecionava numa turma de Educação de Jovens e Adultos-EJA. Eu adorava ir ajudar aquelas pessoas que se alegravam bastante por cada avanço conseguido. Hoje, acho que esses dois fatores foram cruciais pelo surgimento da minha paixão em Educação Infantil e pela Educação de Jovens e Adultos.

Durante um tempo, participei de um grupo de “coroinhas” de uma igreja católica em Campina Grande e, posteriormente, me engajei na pastoral da criança, onde passei a ensinar crianças que frequentavam a pastoral daquela igreja. Acredito que este também foi outro momento que pode ter influenciado na minha escolha por Pedagogia.

No que se refere aos aspectos educacionais, meus pais sempre se preocuparam com a educação dos seus filhos, fazendo de tudo para que eu tivesse uma boa educação. Sempre estudei em escola particular o que, do ponto de vista deles era sinônimo de melhor educação. E, com muito esforço da parte deles, concluí o ensino médio e cheguei ao ensino superior.

## 2.1- Eu e a Escola: o começo de tudo

Minha história na educação infantil foi construída em duas escolas, sendo a primeira o Educandário Vilage do Sol. Nesta, estudei do Maternal à antiga Alfabetização. Escola que, juntamente com minha família, me ajudou a me tornar uma cidadã. Depois, estudei em outra escola que oferecia o Ensino Fundamental I, o Instituto Santa Luiza de Marilac, mais conhecido como São Vicente de Paulo. Lá aprendi muito e, como sou católica, essa formação contribuiu também na minha vida cristã.

No Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, estudei no Complexo Educacional Regina Coeli. Lá desenvolvi minha adolescência, era uma escola muito rígida, com inspetores em todo corredor que fiscalizavam a hora que o aluno chegava e o seu comportamento individual. Lembro-me que quando o aluno tirava uma nota baixa, era imediatamente encaminhado à direção da escola, que se encarregava de ligar para os

pais para informar o andamento do seu filho. Vejo isso hoje como um aspecto muito positivo, pois a escola estava ciente de que para se obter uma boa educação era necessário o acompanhamento e a mediação dos pais. Nesta escola, passei por alguns momentos difíceis, sofri preconceitos, exclusões e humilhações por parte de professores e alunos pelo fato de ser obesa, pois isso era motivo de piadas e de exclusão por parte da turma. Todos esses fatores geraram em mim uma timidez muito grande, pois eu era muito calada, tinha vergonha de me expressar, pois tinha medo de ser motivo de zombaria para a turma.

Durante minha trajetória escolar, nunca tive um fracasso escolar, só algumas frustrações com alguns problemas de adaptação no meu processo de aprendizagem. Sempre fui muito tímida e isso me prejudicava um pouco, pois não gostava de participar das aulas, tinha vergonha e medo de falar e as professoras acabam por julgar o meu conhecimento pelo fato de não responder o que elas me perguntavam. Mas, com o tempo fui superando isso, mudei um pouco, fui à busca do meu objetivo que era passar na universidade. Essa nova experiência de vida me fez melhorar um pouco e entender que eu estava ali para aprender e que nem sempre a gente aprende com acertos, os erros também nos ensinam bastante.

No Ensino Médio, comecei a me preparar para o vestibular, fiz cursinho no Colégio Motiva, mas acabou ficando um pouco corrido, às vezes não conseguia dar conta dos dois, tinha um pouco de dificuldade em aprender as disciplinas que apresentavam cálculo, fiquei um pouco triste por que comecei a ir para a final, mas com muito esforço e dedicação consegui passar em todas as disciplinas.

Segundo Carvalho, o fracasso escolar está intimamente ligado ao erro, ou seja,

quando associamos erro e fracasso, como se fossem causa e consequência, por vezes nem sequer percebemos que, enquanto um termo – o erro – é um dado, algo objetivamente detectável, por vezes, até indiscutível, o outro - o fracasso – é fruto de uma interpretação desse dado, uma forma de o encararmos e não a consequência necessária do erro[...] a primeira coisa que devemos examinar é a própria noção de que erro é inequivocadamente um indício de fracasso. A segunda questão intrigante é que, curiosamente, o fracasso é sempre o fracasso do aluno (CARVALHO, 1997, p. 12).

No entanto, identificar um erro nem sempre justificaria o fracasso ou o insucesso, seja na aprendizagem, seja no ensino ou por incompetência do aluno. O erro pode sugerir

diferentes interpretações. Mas este ganha mais intensidade quando é empregado para qualificar a “incapacidade” que um sujeito tem para aprender ou assimilar algo.

Naqueles instantes me fomentaram ainda mais o desejo de querer ser professora, no intuito maior de poder tratar meus alunos com respeito às diferenças, à subjetividade e às práticas culturais de cada um. Perceber que valorizar o outro é uma condição necessária para que o aluno se sinta pertencente no processo de ensino e aprendizagem.

Freire afirma que, “a escola serve não para formar o músico, mas para ensinar a ouvir; não para formar matemáticos, mas para ensinar a pensar; não para encerrar a vida num claustro, mas antes, para ensinar a viver” (FREIRE, 2006, p. 141), e isto diz muito sobre a importância da nossa formação pedagógica, social e cultural crítica para podermos ajudar as crianças a serem sujeitos críticos e criativos, além da necessidade de buscarmos uma educação humanizadora. Nesses difíceis momentos vividos por mim no Complexo Educacional Regina Coeli, percebi que as belezas das coisas estão em pequenos gestos e afetos e que a razão de nós vivermos é a possibilidade de propagar o amor por mais que você não receba.

Em alguns momentos das disciplinas no curso de Pedagogia, eu e as demais colegas vivenciamos reflexões acerca do eu, do outro, de nós no mundo, seja no âmbito social, educacional, político, ou outros e me fez lembrar como, muitas vezes, a escola faz com que os alunos sejam excluídos, ajudando para a negação do sujeito. Segundo Kramer

percebe-se que há o mito da igualdade, da solidariedade, pois o ambiente que deveria construir pessoas críticas, humanas, reflexivas, muitas vezes se faz o contrário, desconstrói o sujeito, este que vem lutando contra a barbárie. (KRAMER, 1999, p. 12).

Por ver sempre minha mãe trabalhar em escola pública e estando também ali presente, acabei levando um pouco daquela realidade comigo. E via muitas limitações no ensino e na própria escola, como por exemplo, a falta de recursos de materiais didáticos (livros, computadores, laboratórios, entre outros) e a presença de um grande número de professores descompromissados, que faltavam muito, não ministravam aulas atualizadas, não se preocupavam com a aprendizagem dos alunos, não instigavam os alunos a quererem estudar e assim por diante...

Todos os meus amigos da rua estudavam em escola pública, mas tínhamos o mesmo objetivo que era chegar à universidade. Mas, apesar de todas essas limitações, eu e

minha prima resolvemos fazer um grupo de estudo na minha casa, pois quem quisesse estudar à tarde ia à minha casa e estudávamos os conteúdos que a escola não ministrava. Durante a noite ia para cursinho. Agradeço muito ao ensino que recebi da minha escola, pois foi lá que me formei enquanto sujeito e cidadã crítica obtendo sucesso ao ingressar na instituição superior de ensino.

Entretanto, devo lembrar que a escola pública não tem apenas características negativas, posso afirmar com muita convicção, pois minha mãe se formou em dois cursos através desse tipo de educação. Por isso, muitas vezes discordo quando alguns professores falam muito mal da escola pública, pois nem todas são iguais.

## 2.2- Principais pontos durante a trajetória do curso de Pedagogia

Em 2008, prestei meu primeiro vestibular, realizando as provas da Universidade Federal de Campina Grande, da Universidade Estadual da Paraíba e do Centro Federal de Educação Tecnológica e da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas. Então, na UFCG me inscrevi para o curso de Pedagogia; na UEPB, Psicologia; no IFPB em Mineração. Fui aprovada em dois dos testes realizados e entre eles escolhi Pedagogia, pois era o meu desejo desde criança.

O curso de Pedagogia está formulado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, tendo por objetivo a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental I.

As atividades docentes também compreendem a participação na organização e gestão de sistema e instituições de ensino. Além de cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

No primeiro período, pensei em desistir por conta de um professor, pois apresentava muita dificuldade nessa disciplina, mas o que dificultou mais ainda foram as críticas advindas do próprio professor, críticas essas que me desestimularam bastante. Fiz minha primeira prova final na universidade, lembro-me que chorei bastante e durante a prova

eu tirei apenas a nota que precisava e ouvi do professor que eu tinha passado, porém, tinha muito que aprender e ele disse que eu tinha muita dificuldade e que eu não iria acompanhar a turma. Foi horrível ter ouvido aquilo, carregou isso comigo até hoje. Mas, o que me deixa feliz é saber que eu consegui pagar todas as disciplinas ofertadas no curso e nunca perdi nenhuma delas.

Quando o aluno chega à universidade parece que ele não está inserido em nenhum contexto cultural, social e político. O aluno passa por um enorme processo de adaptação e algumas deficiências na aprendizagem, sejam elas na escrita, na leitura e ou na interpretação de textos e essas foram as minhas primeiras barreiras no curso, além do mais, sempre tive dificuldade em aprender algumas disciplinas, tais como Introdução à Filosofia, à Sociologia. No meu caso, nunca tive experiência de fracasso escolar, mas já passei por algumas inquietações com algumas disciplinas e alguns professores.

Sempre tive muita dificuldade em Matemática, essa deficiência veio desde o ensino fundamental e quando fui pagar as disciplinas de Matemática tive muita dificuldade, pois os professores não iriam retomar coisas do ensino fundamental, para que eu conseguisse entender o assunto. Mesmo estudando e me dedicando, não consegui passar por média e fui para a prova final, mas com muito esforço obtive sucesso.

Nessa mesma perspectiva, Sampaio afirma que

... na medida que o aluno tem dificuldades, não aprende e é reprovado por falta de conteúdos e a falta de conteúdos amplia-se à medida que os alunos ficam reprovados. O fracasso, portanto, não se explica apenas pela reprovação, nem pela perda de um ou mais anos, repetindo séries; outra perda relevante acontece pelo distanciamento cada vez maior estabelecido entre os alunos e o conhecimento que a escola pretende transmitir (SAMPAIO, 2004, p. 89).

Durante o curso de Pedagogia tive a oportunidade de vivenciar e aprender sobre diversos temas que serão levados tanto para vida profissional/acadêmica quanto para a vida pessoal. Mas é importante destacar que vivi momentos muito difíceis.

Confesso que, quando entrei na universidade, tive um pouco de receio e medo, mas depois fui deixando a timidez de lado e começando a participar das aulas e a reconhecer que sou um sujeito capaz, não me sentindo menos inteligente que ninguém, começando a me posicionar e lutar contra os meus medos.

No início, não estava gostando muito do curso, pois primeiramente estudávamos muita teoria, história e filosofia. Não conseguia me identificar com o curso, pois trabalhei até a metade do curso no comércio na parte administrativa. Então, isso dificultou bastante, pois não tinha nenhuma interação com a sala de aula e, portanto, não conseguia ver sentido nas disciplinas que estava estudando.

Destaco que, na metade do curso optei por sair do meu trabalho no comércio e conhecer uma sala de aula, pois queria realmente me encontrar no curso. Então deixei meu currículo na UAEI (Unidade Acadêmica de Educação Infantil), fiz uma seleção e fui aprovada. Fiquei como estagiária no grupo cinco, meu primeiro contato com a sala de aula foi sensacional e com apenas alguns dias tive a confirmação de que eu estava no lugar certo e fazendo o que amo. Recebi muito incentivo da professora Bel, à qual auxiliava na sala, aprendi muito, pois, depois de um tempo, ela fez com que eu desenvolvesse minhas próprias atividades, quando a mesma faltava, situação na qual eu assumia a turma e depois ficava muito feliz com todos os elogios. Passei um ano na creche, esta experiência me fez ter certeza de que estava construindo uma carreira profissional empenhada no desejo de ser, de tornar-me uma professora dedicada, sobretudo, às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Outra experiência que tive no curso de Pedagogia, foi no Colégio Autêntico onde passei seis meses como auxiliar da disciplina de Português nas turmas do terceiro, quarto e quinto ano. Foi outro ponto de apoio em minha formação profissional, pois foi a experiência em sala de aula atrelada à necessidade de estudar teoria, em que logo percebi que, para realizar um bom trabalho na prática, seriam necessários estudos, pois ambas são indissociáveis.

Trabalhei com crianças especiais com distúrbios de aprendizagem sendo que, naquele momento, não tinha ainda uma base teórica para poder trabalhar com crianças que necessitavam destes conhecimentos. E assim fui aprendendo a importância de me tornar uma professora/pesquisadora. Isso recai sobre uma discussão feita por Freire, ao referir-se a este assunto: “à reflexão sobre a prática se torna uma exigência da relação teórica prática, sem qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2008, p. 159).

Após passar seis meses trabalhando com Ensino Fundamental, fiz uma seleção para monitoria da disciplina de Ciências II, fui aprovada e fiquei como monitora durante seis meses. Ser um monitor, antes de tudo, é ser um facilitador do aprendizado em sala de aula. A relação ensino-aprendizagem se realiza de forma especial e própria em cada sala de aula, em conjunto com os alunos e o professor. Esta experiência foi de suma importância para minha formação acadêmica, pois realizava atendimentos no laboratório com os alunos e revisava todos os conteúdos da disciplina.

Ao término da monitoria, abriu inscrições para o PIBID, realizei minha inscrição e fui selecionada e aprovada. Este projeto realizou atividades em uma escola municipal de Campina Grande, no turno da manhã.

O PIBID é um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), cujo objetivo maior é o incentivo à formação de professores para a educação básica e a elevação da qualidade da escola pública.

Sendo um programa de iniciação à docência, os participantes são alunos dos cursos de Licenciatura que, inseridos no cotidiano de escolas da rede pública, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, e que buscam a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Esse projeto me enriqueceu na teoria e na prática, construindo materiais com os próprios alunos e estimulando neles sua consciência crítica, fazendo com que eles sejam sujeitos ativos do seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Passei um ano nesse projeto e desenvolvemos atividade que contemplam os estudos sobre Ciências Naturais.

O PIBID propicia aos alunos participantes, sob a orientação de um coordenador, a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica do estudante e atendam às necessidades do próprio curso de graduação. Esse projeto tem como características gerais a formação acadêmica ampla, a interdisciplinaridade, a atuação coletiva e o trabalho em equipe entre bolsistas de diferentes níveis de formação e de cursos.

O PIBID me permitiu desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, favorecendo e enriquecendo a minha formação acadêmica, pois a multiplicidade de experiências contribuiu para minha formação humanizada e reflexiva.

Além de ser importante para a formação profissional, pois há troca de saberes populares e acadêmicos com o corpo discente, docente, com a sociedade e os acadêmicos, já que envolve a formação do ser humano como um todo, faze-nos ciente de nossos papéis enquanto cidadãos, pois me permitiram desenvolver a capacidade de trabalho em equipe, facilitando a compreensão das características e dinâmicas individuais, bem como a percepção da responsabilidade coletiva e de compromisso social.

Vale destacar que durante esses cinco anos de curso, fiz grandes amizades que irei levar por toda vida. Minha turma sempre foi muito unida. Logo no primeiro período, me identifiquei mais com algumas pessoas, principalmente Emanuella e Vanderléia. Amigos, estes que sempre me ajudaram nos momentos que mais precisei, dividi com eles momentos de alegria, estudos e tristezas. Enfim, percebi o valor de uma amizade, pessoas que estão ali para te dar a mão, que torcem pela sua vitória e contribuem para o seu sucesso.

Vivi vários momentos inesquecíveis com minha turma, valendo ressaltar alguns, a saber, a apresentação de peças, momentos de estudos coletivos, conversas na pracinha, entre outros momentos que ficarão eternamente gravados na memória e coração.

Durante o curso de Pedagogia estudamos conceitos, teorias, ideologias de pessoas que fizeram história no campo educacional e ainda se fazem presente nas inúmeras disciplinas que compõem o currículo do curso. Refletimos acerca dos estudos de Émile Durkheim, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Jean-Jacques Rousseau, Pestalozzi, Maria Montessori, Piaget, Emília Ferreiro e Paulo Freire. Cabe ressaltar que esses são apenas alguns dos estudiosos da educação, tratados durante o curso, que fizeram a diferença em nossa formação.

O curso de Graduação em Pedagogia me permitiu a oportunidade de vivenciar três experiências de Estágio em áreas específicas no âmbito educacional, a saber: Gestão, Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O objetivo primordial desses momentos de prática é a ampliação das discussões vivenciadas no curso e a busca da aplicabilidade de conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, onde temos a oportunidade de

revisitar pensadores da educação que foram estudados no curso com o objetivo de fundamentar a nossa regência. Isto nos permitiu dar sentido aos conhecimentos adquiridos teoricamente nas disciplinas acadêmicas. Segundo Bzuneck “são um campo de pesquisa científica, com profundas relações com a prática escolar” (BZUNECK, 1999, p. 42). Relações estas que só conseguimos realizar quando estamos atuando nas escolas e colocando em prática toda a teoria. Assim sendo, todas as disciplinas contribuíram para a nossa formação e hoje se fazem aplicáveis na prática.

Percebo então, que as minhas escolhas, enfatizando a escolha do curso de Pedagogia, não se deu por acaso, tem seu contexto e sua história, não havendo a neutralidade da história nesse processo, pois, na minha história de vida, construí ao longo dos anos a ideia de vir a ser professora.

Diante disso, na minha formação docente, a importância do professor não foi só a de instruir as pessoas com o seu saber para ser professor, mas muitas vezes fazer com que nós alunas, cidadãs e indivíduos pensássemos no dia do amanhã, refletindo na profissão escolhida, bem como no quanto a nossa contribuição será significativa aos nossos alunos se nos destinarmos a trabalhar com amor. Essas reflexões me despertam a consciência de que não devo ficar presa ao que tiver ao meu alcance, que devo ir sempre em busca dos meus objetivos, fazer a diferença. Como diz Charlot “a relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender” (CHARLOT, 2005, p. 45). Desta feita, para uma boa formação é preciso, conhecimento, cultura, incentivo para participação de projetos, bolsas, monitorias, programas, eventos, entre outros.

### **2.3. Experiências vivenciadas durante os estágios supervisionados**

#### **2.3.1 O Estágio em Gestão**

Durante os três anos e meio que frequentei a Universidade, e nela, o Curso de Pedagogia, fiquei ansiosa pelas idas às escolas, pois vi a teoria durante vários semestres e não conseguia ligá-la à prática, tendo que fantasiar tudo o que estudava.

No sexto período do Curso noturno de Pedagogia, que compreendeu o período de 2012.1, realizei o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, junto com minha dupla de estágio. Este foi realizado na Escola Paulo Freire, pertencente à rede municipal de

ensino e localizada no bairro da Bela Vista, município de Campina Grande- PB. Sob a orientação da professora Dr. Elenny Gianini, a proposta do estágio supervisionado I era investigar a dinâmica de gestão escolar, em uma escola dos anos iniciais do ensino fundamental, analisá-la e refletir sobre ela, reconhecendo os principais desafios enfrentados.

Durante um período de tempo acompanhei junto com minha dupla, a dinâmica da gestão desta escola. Com isso, busquei compreender e avaliar as práticas da gestão escolar, caracterizar a escola e sua dinâmica de funcionamento para, assim, analisar os principais desafios enfrentados pela gestão de instituições de educação básica.

Fazendo uma ponte entre as experiências práticas do estágio e o suporte teórico-metodológico sobre gestão escolar que tive acesso, destaco a importância das disciplinas Política e Gestão, Pesquisa Educacional I e Fundamentos Econômicos da Educação, estudadas ao longo do curso, pois as discussões realizadas nelas me fizeram perceber a conjuntura da gestão e como essa deve se organizar.

Esse estágio me proporcionou um primeiro contato com a gestão escolar. Através dele pude conhecer um pouco a rotina do gestor, as funções que desempenha, entre outros aspectos. A respeito dessas funções, Libâneo coloca que o diretor escolar

coordena, organiza e gerencia todas as atividades da escola, auxiliado pelos demais componentes do corpo de especialistas e de técnicos-administrativos, atendendo às leis, regulamentos e determinações dos órgãos superiores do sistema de ensino e às decisões no âmbito da escola assumidas pela equipe escolar e pela comunidade” (LIBÂNEO, 2004, p. 128)

Para que possa ser eficiente e dinâmica, a gestão precisa ser essencialmente democrática, pois com a participação de todo o corpo escolar se obtém melhores resultados, no sentido de que a construção organizacional da escola deve passar pela experiência do coletivo. A gestão deve promover a articulação consciente entre as ações de todos os segmentos da escola, tendo clareza dos seus significados político e social. Segundo Oliveira “a gestão democrática da educação passa a representar a luta pelo reconhecimento da escola como espaço de política e trabalho, onde diferentes interesses podem se confrontar e, ou ao mesmo tempo, dialogar em busca de conquistas maiores” (OLIVEIRA, 2002, p. 136). Corroborando com isso, Libâneo nos diz que

a concepção democrático-participativa baseia-se na relação entre a direção e a participação dos membros da equipe. Acentua a importância da busca de objetivos comuns assumidos por todos. Defende uma forma coletiva de tomada de decisões sem, todavia, desobrigar as pessoas da responsabilidade individual, ou seja, uma vez tomada decisão coletivamente, cada membro da equipe deve assumir sua parte no trabalho, cujo objetivo maior é garantir a participação e a autonomia das escolas (LIBÂNEO, 2004, p. 325).

Desta feita, para a escola obter bons resultados é preciso que todos os elementos que fazem parte da gestão escolar desempenhem suas funções, mas trabalhando juntos, planejando, avaliando, discutindo pontos de vistas diferentes, criando métodos didáticos, realizando eventos, enfim, devem atuar coletivamente em tudo o que estiver relacionado ao processo de ensino/aprendizagem. Nesse processo de atuação coletiva, o papel do gestor torna-se fundamental. Em relação a esse assunto, Dourado (2001) afirma que

a atuação do diretor na mobilização de pessoas e no desenvolvimento de liderança participativa é fundamental. Uma liderança mobilizadora está sempre a compartilhar com os outros a solução de problemas, a elaboração de planejamento e a implementação de ações pedagógicas na escola. (DOURADO, 2001, p. 76)

Dessa forma, o gestor necessita ser dinâmico e ter flexibilidade junto ao corpo docente, sendo capaz de liderá-lo, mesmo nos momentos de dificuldades. Para este autor, é essencial nos momentos de dificuldade o gestor ser capaz de liderar “sem negar os problemas” (DOURADO, 2001, p. 76), buscando envolver todos que compõem a comunidade escolar na solução dos problemas e dificuldades.

Considerando o confronto desse aprendizado teórico com a prática real de gestão, posso afirmar que, o Estágio Supervisionado I em Gestão foi bastante importante, pois promoveu um contato valioso com a prática de gestão escolar, o que me permitiu conhecer e analisar o papel do gestor a partir da observação direta, estimulando o meu senso investigativo e a articulação entre teoria e prática e considerando minha formação profissional e o fato de que posso exercer o cargo de gestora futuramente, estando assim preparada para enfrentar com segurança, ética e profissionalismo esta função.

Sobre este estágio, observo que quase todos os seus objetivos foram alcançados, com exceção, em minha opinião, da participação na gestão escolar que, por diversos motivos, se constituiu em uma observação sobre a prática. Assim, acredito que é necessária uma

nova proposta para este estágio, que seja capaz de integrar as estagiárias em atividades no campo de estágio que vão além da observação e permita às alunas experiências efetivas como gestoras, sem prejudicar a dinâmica da instituição onde o estágio se realiza.

Contudo, algumas dificuldades surgiram nesse estágio, tais como a falta de alguns documentos, o tempo de contato reduzido para a relação estagiárias/gestora e para observar diversos elementos, além do desinteresse dos profissionais em participar de debates proporcionados pelas estagiárias.

Ainda, considerando as experiências vividas no Estágio Supervisionado I, no período acadêmico ora referido, julgo relevante pontuar que elaboramos, também, um seminário, que inicialmente seria apresentado na escola e teve como tema a “Gestão Compartilhada”, tema sugerido pela gestora da escola na qual ocorreu o estágio. Porém, devido à greve dos professores dos institutos federais, o local de apresentação desse seminário foi alterado, passando a ser apresentado coletivamente por todas as turmas de Estágio I no espaço da universidade. Este seminário teve como público alvo os gestores e profissionais que atuam nas escolas sedes do estágio, que foram convidados a participarem daquele momento.

Desta forma, destaco a importância das experiências vivenciadas durante o período do estágio em gestão, como futura pedagoga e tendo em vista o fato de um dia poder exercer o cargo de gestora em alguma escola.

Acompanhar a rotina da escola foi de extrema importância para que eu pudesse analisar e associar a teoria à prática. Além disso, tive a oportunidade de construir novos conhecimentos e trocar saberes com a gestora da instituição, uma vez que, juntamente com a turma, elaborei e socializei a temática Gestão Compartilhada, que foi apresentada na Universidade Federal de Campina Grande para os gestores e professores das escolas pesquisadas naquela época.

### 2.3.2 - Estágio Supervisionado Na Educação Infantil

Durante o período 2013.1, que compreende o oitavo período noturno, cursei a disciplina Pesquisa II. Nessa disciplina elaborei o projeto de pesquisa-intervenção referente ao

Estágio Supervisionado II (Educação Infantil). Este se constituiu como um dos momentos mais especiais do meu processo de formação, tendo em vista que a educação infantil me encanta. Além disso, o estágio em questão me permitiu colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de Pedagogia.

Esse estágio ocorreu na Creche Municipal Vicente Abreu<sup>1</sup>, localizada no município de Campina Grande – PB e realizei a prática com a mesma dupla do estágio em gestão. Durante a intervenção docente, abordamos um trabalho com a música e brincadeiras que teve como tema “A relevância da música e da brincadeira nos processos de intervenção do aprendizado das crianças inseridas no contexto escolar das creches”.

Considerando o apoio científico que recebi para realizar o Estágio Supervisionado II é válido destacar a importância das disciplinas estudadas ao longo do curso, tais como Pesquisa II, Língua Materna I e Fundamentos da Educação Infantil, uma vez que as mesmas tiveram uma contribuição preponderante para a elaboração do relatório de Estágio na Educação Infantil.

Desta feita, com base em todas as leituras e estudos realizados na disciplina e no decorrer do curso, me senti preparada para realizar a intervenção na sala de aula, pois fazia algum tempo que não tinha nenhum contato com a Educação Infantil. Estava ansiosa para ver as crianças e colocar o projeto em prática, pois, mesmo já tendo experiência com crianças pequenas, nunca tinha trabalhado a música e as brincadeiras no processo de aprendizagem das crianças. A cada dia que passava tinha, mais ainda, a certeza que minha paixão era a Educação Infantil.

Essa experiência me fez perceber que a Educação Infantil deve ser bastante conceituada, pensada e questionada, pois a educação das crianças pequenas envolve o educar e o cuidar. Diante deste cenário educacional, como estagiária, passei a refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, partindo do pressuposto que se faz necessário refletir um pouco mais sobre a importância da música e do lúdico mediado na sala de aula e que é possível trabalhar com estes dentro de uma perspectiva pedagógica.

---

<sup>1</sup> Nome fictício para preservar a escola do campo de estágio

A semana de intervenção foi maravilhosa, tudo ocorreu bem e foi além do que eu esperava. Tive ajuda da orientadora de estágio, que não só avaliou, mas também auxiliou durante a minha intervenção.

No período em que estava na escola observei que alguns professores de educação infantil não utilizam a música e a brincadeira como componentes auxiliares no processo de aprendizagem da criança, pois faziam uso da música e da brincadeira de forma descontextualizada. Entretanto, acredito que elas são, quando trabalhadas adequadamente, relevantes para o aprendizado e desenvolvimento da criança, pois favorecem a auto-estima, a socialização, as sensações e sentimentos.

Vale ressaltar ainda a importância da atividade de observação antes do período interventivo, pois durante essa etapa, busquei observar todos os aspectos que pudessem contribuir para o planejamento das aulas, partindo da realidade educacional das crianças, sempre procurando trazer algo novo que marcasse de forma positiva toda a turma. Nesse sentido, Menegolla & San't Anna (2003) dizem que “planejar se tornou uma moda didática pedagógica. Professores que não planejam são considerados desatualizados e antiquados ou não conhecedores da educação e do ensino modernos” (p. 128). Nessa perspectiva, percebi através da prática que realizei na Educação Infantil que as atividades não podem ser desenvolvidas isoladamente, sem metas ou caminhos que as direcionem.

Diante disso, pude perceber também que as crianças passavam a maioria do tempo sentadas nas cadeiras, brincavam com os brinquedos da sala, mas, de forma individual, cada criança tinha o seu. Elas não exploravam a sala de aula e tinham muita necessidade de serem ouvidas. Segundo Horn

em muitas observações realizadas em instituições de educação infantil, percebo que sempre existe um “lugar nobre” destinado a mesas e cadeiras, e ao quadro-negro, o que legitima o fato de estar sentado, estar desenhando, pintando, recortando; cada criança com seu lápis, com suas tintas; com sua tesoura. (HORN, 2004, p. 12).

Partindo disso, na minha futura prática terei consciência de que a sala de aula precisa ser um espaço onde a criança estabeleça relações entre o mundo e as pessoas, onde o professor explore todos os ambientes, seja numa roda de conversa, numa atividade coletiva, numa exploração de uma música, entre outros.

No estágio supervisionado na Educação Infantil, tive a oportunidade de refletir sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil e compreender a necessidade de uma reflexão acerca deste nível de educação, pensando na perspectiva de uma Pedagogia Lúdica, esta que pensa a ludicidade como uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não como uma forma de pedagogizar, excluindo qualquer caráter lúdico.

Neste sentido, aprendi muito sobre o lúdico e fiquei encantada ao conciliar as teorias de Lev S. Vygotsky com a realidade vivenciada no que se refere à aplicação de atividades lúdicas como meio de aprendizagem. Há uma grande influência da brincadeira no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, uma motivação para o sucesso da aprendizagem. Confesso que fiquei apaixonada pela forma como o lúdico pode ser aproveitado em sala de aula como facilitador do ensino aprendizagem.

Desta feita, este período de intervenção me permitiu colocar em prática todo o conhecimento adquirido no decorrer do curso de Pedagogia. Além disso, tive a oportunidade de apresentar às docentes da instituição, a importância do trabalho pedagógico sob a utilização da musicalidade e da ludicidade do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Relevo a minha consideração a estas temáticas afirmando que, sendo estas trabalhadas de forma pedagogicamente consciente auxiliam tanto o ato de ensinar quanto o de aprender na prática pedagógica. Segundo Gomes (2012)

a música é uma forma de expressão, é manifestação de sentimento, um meio de comunicação existente na vida dos seres humanos. Devido a sua importância, deve ela estar presente no contexto educacional. Sabemos que a música é uma linguagem, capaz de despertar vários sentimentos, sensações e pensamentos na criança. (GOMES, 2012, p. 74).

Desse modo, quando associada ao brincar, o ensino permite que a criança aguçe sua espontaneidade, imaginação e autonomia, além de serem importantes fontes de estímulos que auxiliam no desenvolvimento da fala, do equilíbrio, da criatividade, do autocontrole, orientação espacial, dentre outros.

Com o estágio na Educação Infantil, aprendi a importância de o professor estar disposto a inovar sua prática pensando na criança como um sujeito ativo capaz de participar do seu processo de ensino aprendizagem. Pude perceber também que cabe ao professor analisar suas práticas educativas, partindo do pressuposto de que ensinar para a criança

se faz necessário. Ademais, pude refletir sobre a infância, o lúdico, a música, o brincar e a importância da construção do saber nessa fase, construindo outros olhares sobre o ensino na Educação Infantil.

Confesso que fiquei um pouco triste em perceber que a professora não dava muito valor em relação ao trabalho com a música e a brincadeira, pois a mesma dava mais ênfase às atividades prontas. A partir disso, fiquei mais ciente ainda de que a música e a brincadeira são instrumentos facilitadores no processo de aprendizagem, o que justificou a escolha dessas duas áreas para elaboração do planejamento que foi executado na Creche. Pude perceber a importância de valorizar o momento da aprendizagem das crianças, bem como que elas são sujeitos ativos nesse processo, sendo protagonistas na relação ensino/aprendizagem.

Nesse sentido Andrade e Athayde (2010) afirmam que

ainda é fácil nos depararmos com a existência de práticas, em creches e pré-escolas, centradas em situações dicotômicas, do apenas cuidar ou educar: Práticas que ainda são separadas, como hora de escrever, de estudar, de aprender as letras ou números, são consideradas de aprendizagens de conteúdos significativos, enquanto outras ações, como brincar, tomar banho, correr na areia, escovar os dentes, se alimentar, dentre outras estão marcadas por “rótulos” que as determinam apenas centradas em cuidados. Consideramos, portanto, que existência de práticas dicotômicas que favorecem situações diferenciadas entre o cuidar e o educar, está atrelada, sobretudo a falta de planejamento das ações da rotina/cotidiano das crianças na instituição (ANDRADE e ATHAYDE, 2010, p. 23).

Diante disso, compreendi que o educador precisa ter uma visão de que aquele ambiente não se trata de um espaço onde apenas se cuida das crianças, mas também de um lugar para educá-las e proporcioná-las o desenvolvimento motor, linguístico, moral, entre outros.

Diante da realidade que observei no estágio na Educação Infantil, procurei realizar atividades dinâmicas e criativas, utilizando o pátio para que as crianças explorassem melhor aquele espaço. Levei para as crianças atividades em tecido, sendo exploradas outras texturas. Procurei resgatar algumas brincadeiras que não era do conhecimento delas. Fiquei muito feliz, pois as crianças se mostraram satisfeitas e felizes com tudo aquilo.

Assim, foi possível perceber a importância desse estágio para minha formação acadêmica e pessoal, sendo momentos riquíssimos nos quais tive a oportunidade de aplicar atividades que proporcionaram prazer e permitiram que as crianças se envolvessem de forma autônoma, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Diante dessa experiência, confesso que fiquei fascinada mais ainda pela Educação Infantil, minha vontade era de ficar ali, pois, foi muito gratificante ver que todo o nosso trabalho foi recompensado e que deixei e levei um pouco de cada um que fazia parte daquela instituição. Dessa forma, o Estágio Supervisionado II proporcionou a oportunidade de desenvolver uma prática pedagógica mais interessante e rica em oportunidades de interação, não só com os alunos, mais com todos os componentes da instituição.

### 2.3.3- O Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental

O Estágio Supervisionado III foi realizado no último período deste curso de Pedagogia, pois tem como pré-requisito as disciplinas que compõem o currículo do mesmo, sendo, portanto, um espaço privilegiado para a reflexão da prática acerca da dinâmica educacional. Diante disso, o estágio supra referido proporcionou experiências práticas à minha formação, no que se refere aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental III.

O Estágio Supervisionado III se pautou em duas etapas: observação e intervenção. Minha turma teve alguns contratempos, de sorte que só conseguimos observar a turma durante uma tarde. Confesso que quando cheguei à escola estava com muito medo, pois era algo novo, crianças maiores. Alguns questionamentos vieram à tona, tais como: será que a turma vai ser muito agitada? Como serão os alunos? Será que conseguirei fazer aulas dinâmicas e interessantes? Como será o estágio?

Essas e outras perguntas surgiram nos meus pensamentos. Porém, apesar da ansiedade e preocupação durante todo o curso, eu sabia que é somente durante o estágio, durante a prática como professor, que o aluno Licenciatura realmente vai conseguir as respostas para estas perguntas.

Junto com minha dupla, escolhi ficar com a turma do 5º ano. Não consegui observar a prática pedagógica da professora e nem os níveis de aprendizagem dos alunos, pois no primeiro horário estavam trabalhando uma receita de brigadeiro e no segundo horário foram ensaiar a quadrilha. Diante disso, fiquei um pouco preocupada, pois o início de uma docência em uma sala de aula é muito difícil, já que não se sabe a receptividade das crianças nem as dificuldades que podem vir a surgir. Mesmo assim me entreguei a essa experiência e tentei fazer o melhor que pude e, assim, pode ser concretizado um trabalho bem feito.

Antes da nossa intervenção em sala de aula, elaboramos um miniprojeto com a finalidade de escolhermos um foco para, a partir dele, atuarmos na regência. Após definirmos o foco, realizamos algumas leituras sobre o tema escolhido e também sobre o gênero textual Memorial.

Assim, decidimos, junto com a turma, trabalhar a temática Literatura Infantil, com o intuito de oferecer uma mini demonstração de como o professor pode fazer o uso da Literatura Infantil, atrelando-a ao ensino das diferentes disciplinas trabalhadas em sala de aula, levando em consideração o desenvolvimento do prazer de ler por parte das crianças.

Vale ressaltar a importância de trabalhar com livros de Literatura Infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este fato já é cientificamente reconhecido, pois, de acordo com Azevedo (1999, p. 86) “os livros de literatura são veículos da arte (...) a literatura está vinculada a noções como fantasia, o maravilhoso, o sublime, a analogia, a emoção, o riso, a metáfora, a paródia, o lirismo, a tragédia, a intuição, a aventura, o imensurável, o paradoxal, o desconhecido, etc.”. Dessa forma, trabalhar com literatura é fazer despertar no aluno sentimentos e emoções que vão além de sua imaginação.

Contudo, mesmo diante de todas as leituras e debates realizados em sala de aula, fiquei um pouco preocupada e pensativa, pois era algo novo. Não sabia que teria que fazer um plano de aula atrelando uma obra de literatura ao ensino dos conteúdos das diferentes matérias e, ainda por cima, abordar a temática que estava sendo trabalhada na escola, que era Meio Ambiente. Mas, foi um desafio muito rico e mais uma aprendizagem nova para minha formação acadêmica.

Deste modo, a professora orientadora da disciplina de estágio propôs que, juntas, construíssemos um plano de aula, baseado em uma das aulas vivenciadas nesta disciplina. Este processo foi de muita riqueza e aprendizagem, pois pude relacionar teoria e prática, o que permitiu tirar todas as minhas dúvidas e realmente apreender o como se faz um plano de aula.

Segundo Libâneo “o trabalho docente é atividade que dá unidade ao binômio ensino-aprendizagem pelo processo de transmissão-assimilação ativa de conhecimentos, realizando a tarefa de mediação na relação cognitiva entre o aluno e as matérias de estudo.” (LIBÂNEO, 1994, pg. 88). Diante desse prisma, reforço a importância do professor mediador, pois, pude perceber uma inter-relação entre os conhecimentos trazidos pelo professor, e a experiência sócio-cultural do aluno. Com isso, consegui enfrentar algumas dificuldades por meio da orientação do professor.

Considerando os conteúdos que seriam ensinados à turma do quinto ano, elaborei junto com minha dupla, os planos de aula de acordo com o combinado em sala de aula, utilizando a obra literária João e Maria, atrelando-a às diferentes matérias e levando em consideração a temática Meio Ambiente, abordada pela escola. Confesso que não foi nada fácil. Tive muita dificuldade em atrelar a obra de João e Maria aos conteúdos que estavam sendo abordados. Não tinha experiência em fazer planos de aula para o Ensino Fundamental, isso dificultou um pouco a conclusão do mesmo. Mas, com muita dedicação e embasamento teórico consegui concluir os planos de aula e fiquei muito feliz com o resultado e ansiosa para colocá-los em prática.

Minha satisfação veio acompanhada do reconhecimento da importância da elaboração do plano de qualquer situação de ensino, o que me deixa de acordo com Libâneo quando este afirma que “o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. (LIBÂNEO, 1991, p. 221)

Ao iniciar a intervenção, a insegurança foi imensa, apesar da força de vontade de querer realizar um bom trabalho. Com o passar dos dias, foi possível perceber o afeto que os alunos e a professora regente tinham por mim e eu por eles, mesmo com algumas aulas mais desgastantes e, no decorrer dos dias, fui me possibilitando ficar mais calma e segura do que estava fazendo.

Na minha avaliação, realizar a regência sob o foco de utilizar a obra de João e Maria para ensinar a leitura e a escrita de textos, bem como todas as demais matérias, ainda ressaltando o tema Meio Ambiente foi uma experiência riquíssima, pois além de me ajudar a perceber que é possível fazer uso da Literatura Infantil nas diferentes matérias, também proporcionou aos alunos compreender que o ato de ler, além de prazeroso, permite que o sujeito adquira diversos saberes nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Desse modo, durante as atividades aplicadas na turma pude perceber como a literatura infantil pode influenciar de maneira positiva no desenvolvimento da criança e nas competências da leitura e da escrita. Neste aspecto, Bakhtin se expressa sobre a literatura infantil abordando que, “por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.” (BAKHTIN, 1992, p. 12)

Contudo, o que percebi é que a literatura, como recurso pedagógico, não está sendo explorada como deveria ser nas escolas e isto ocorre em grande parte pela pouca informação do professor. Infelizmente não se dá muita importância à leitura de obras literárias no Ensino Fundamental, de sorte que, em grande parte, os livros de Literatura Infantil são utilizados de forma descontextualizada, o que não leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Partindo disso, é importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p. 23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Quando as crianças maiores ouvem as histórias, melhoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar.

A partir das atividades realizadas na sala de aula, pude perceber que as professoras ficaram surpresas e encantadas com o meu trabalho, pois as mesmas não pensavam que era possível fazer o uso de uma obra literária atrelando-a a todas as disciplinas, principalmente à disciplina de Matemática.

Vale ressaltar que esse trabalho com uma obra de Literatura Infantil não se limitou à leitura destas obras a partir de uma visão pedagogizante, ao contrário, possibilitou aos alunos compreender o que é prazeroso, permitindo que o sujeito adquira diversos saberes nas mais diferentes áreas do conhecimento. Assim, compreendo a prática de leitura sob uma perspectiva sociointeracionista, pois “[...] a leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre dois sujeitos – o autor do texto e o leitor”. (BRASIL, 2006, p. 21)

A partir da Literatura Infantil “João e Maria”, em minha regência realizei com as crianças uma culminância baseada na nossa intervenção, onde todas as estagiárias puderam socializar suas experiências entre as turmas e os professores da escola. Fiquei fascinada, pois as crianças recontaram o encenaram o conto de João e Maria, atrelando com o tema meio ambiente, sugerido na Proposta Pedagógica da escola. A produção coletiva teve o nome “João e Maria ecológico”. Para minha felicidade, essa atividade fluiu com grande êxito, pude perceber que as crianças construíram conhecimentos, desenvolveram a concentração e a reflexão, despertando nos alunos o seu senso crítico, valorizando também a opinião do outro e a importância do trabalho coletivo.

Vale ressaltar a grande importância que as duas professoras regentes das duas turmas tiveram durante a minha intervenção. Sem a contribuição delas o meu trabalho não teria ocorrido com tanto êxito, pois o apoio e confiança que as mesmas depositaram foi de grande valia para a minha formação acadêmica e profissional. Contudo, um dado importante que observei foi a relação de respeito que foi construída, entre professor-aluno, pois a educadora é bastante carinhosa, amorosa, cuidadosa com seus alunos, ela respeita muito cada um, suas singularidades e suas realidades sociais.

Fundamentada no meu olhar acadêmico, procurei aplicar aprendizagens teórico-práticas durante as experiências adquiridas no estágio na busca do aperfeiçoamento da minha prática como futura educadora e mediadora de aprendizagem. De acordo com Gonçalves (1992), para Pimenta (2001) o estágio pode ser compreendido como um espaço de desenvolvimento e formação que permite ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir, baseado nas teorias, as questões ali percebidas.

Durante a semana de intervenção, tive alguns imprevistos, tais como, adoeci no segundo dia de intervenção, obtive uma crise de garganta, minha dupla torceu o pé e faltou um dia de intervenção. Todos esses aspectos foram desafiadores, pois, pensei que não iria conseguir, mas tive apoio das professoras das turmas e todos os alunos. Em nenhum momento pensei em desistir, pois sabia da importância da minha contribuição para as crianças e também precisava das contribuições de cada um.

As crianças demonstraram interesse pelas aulas e eram críticas nas discussões que realizei, ponto positivo este que me estimulou a criar aulas realmente interessantes, que prendessem a atenção e levassem em conta o interesse da turma e, isso, sem dúvida, exigiu muito de mim e do meu tempo. Para que essas aulas acontecessem busquei usar de diálogo com as crianças, ouvindo o que elas tinham a dizer, deixando que suas vozes aparecessem na sala de aula, pois acredito na importância de que elas sejam ouvidas.

Assim, refletindo sobre minha prática na sua totalidade, posso dizer que aprendi muito com as crianças, com a rotina da escola, com cada realidade que conheci. Criei laços com os alunos e com as professoras, o que não imaginava ser possível em um período tão curto. Afirmo ainda, que saí do estágio com a sensação de dever cumprido, de ter feito um bom trabalho, de ter contribuído para que os alunos produzissem.

Diante disso, durante nossa regência em sala, fiquei muito feliz, pois a professora se mostrou muito interessada em aprender coisas novas e (quem sabe) a motivou a utilizar obras literárias atreladas aos conteúdos de forma contextualizada e lúdica.

Por fim, o Estágio Supervisionado III foi muito bom, respondeu positivamente às minhas expectativas, ajudou muito a enriquecer minha prática, além da convivência com a minha parceira de estágio, com a qual pude compartilhar os meus saberes. Para concluir as considerações sobre o exercício crítico-reflexivo da minha docência, concluo com a fala de Corsino (2009, p. 09) “são educadores que dão o tom ao trabalho, que reforçam ou não a capacidade crítica e a curiosidade das crianças, que as aproximam dos objetos e das situações, que buscam entender suas produções, que dão espaço para a fala, a expressão, a autonomia e a autoria”.

Diante disso, posso afirmar que a troca de ensinamentos, foi uma experiência extremamente rica e respondeu todas as minhas expectativas a respeito da minha futura prática de ensino. Dessa forma, a vivência do Estágio Supervisionado III me fez

compreender que o processo de ensino e aprendizagem demanda envolvimento, reflexões, debates, o saber ouvir e o respeito às experiências dos alunos. Concluo essa fase do curso com o sentimento de tarefa cumprida, com o desejo de fazer algo novo, na finalidade de contribuir para o desenvolvimento dos meus futuros alunos.

#### **2.4- Aprendizagens no âmbito dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos**

Considerando as disciplinas inerentes à área de aprofundamento, eu cursei Psicologia, que me propiciou estudo mais detalhado no que se refere a Mediação Pedagógica; a Psicologia Sociocultural; Psicanálise e Educação e os Processos Psicossociais da Exclusão, contribuindo para a minha prática de ensino, pois a Psicologia fornece subsídios à nossa prática pedagógica enquanto futuras professoras, buscando favorecer a compreensão do processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos alunos de modo que tenhamos a possibilidade de contribuir para a qualidade do processo educacional.

Neste sentido, estudei muito a teoria de Vygotsky, cuja perspectiva ajuda-nos a perceber que mediar não significa tão somente efetuar uma passagem de conhecimento, mas, também intervir transformando. Vale ressaltar que, a psicologia sociocultural de Vygotsky considera o homem como um ser histórico e ativo que através do seu trabalho transforma a natureza, ao mesmo tempo em que transforma a si mesmo. Concordando com isto, Larocca afirma que

entende-se que nenhum professor minimamente responsável por sua tarefa poderá desprezar instrumentos reflexivos acerca do processo de aprendizagem, do desenvolvimento intelectual, do desenvolvimento afetivo, do processo de socialização do ser humano, de como e porque alguém é motivado para determinada busca, para interagir com seus pares, e ao meio de tudo isso, diferenciar-se e assemelhar-se ao seu grupo humano, familiar, cultural, construindo-se uma singularidade. (LAROCCA, 2000, p. 122)

Vale ressaltar, as contribuições que cada disciplina da área de aprofundamento teve para a formação docente. Uma vez que a psicologia é de fundamentação teórica que contribui para melhor compreender e explicar os comportamentos humanos, assim como os aspectos emocionais e atitudinais no processo de ensino e aprendizagem.

Destaco em especial, que a área de aprofundamento em Psicanálise me fez refletir e ampliar meus conhecimentos sobre Freud, sobre o estudo da mente, a Id, o Ego e o Superego, a sexualidade, enfim, abriu um leque de conhecimentos que me permitiu vivenciar uma disciplina e uma prática totalmente atual, reflexiva e crítica, pois diante de todas as disciplinas vividas nesses cinco anos, nenhuma havia tocado tão delicadamente na minha vida pessoal, disciplina esta que contribuiu bastante na minha formação de professora, evitando julgamento moral, mostrando uma melhor compreensão da vida pessoal e possibilitando uma reflexão da sua prática no processo de interação com o aluno, com a família, aluno- aluno, além de ajudar na compreensão da sexualidade e problemas de aprendizagem.

Pensando nas palavras de Paulo Freire (2000), endosso sua afirmação de que,

[...] na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome as coisas, de perceber, de entender, de escolher, de valorar, de, finalmente, utilizar o mundo, o nosso mover-nos nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos. Daí então, que a nossa presença no mundo, implicando escolha e decisão, não seja uma presença neutra” (p. 17)

A área de aprofundamento em psicologia tem contribuído para minha formação, pois oferece as bases para entender o desenvolvimento infantil e acompanhar as evoluções da criança. É uma área que tem me permitido pensar e refletir a partir de uma concepção histórica e crítica de homem e mundo. Os conteúdos estudados nas disciplinas de Psicologia possibilitam ao educador uma práxis que considere as especificidades da infância e do meio social e cultural em que ela se desenvolve.

### **3. Considerações Finais**

Durante o curso de Pedagogia tive a oportunidade de vivenciar e aprender sobre diversos temas, esses que serão levados tanto para a vida profissional/acadêmica quanto para a vida pessoal. É importante destacar que vivenciei momentos muito difíceis.

Diante disso, algumas disciplinas me deixaram a desejar, faltou mais disponibilidade por parte do professor em passar todo o conteúdo. Outro aspecto que me inquietou foi ter que fazer um estágio junto com as disciplinas inerentes à área de aprofundamento e um trabalho de conclusão de curso sem um tema específico, que eu gostaria de estudar, como faria em uma monografia.

Assim, tive um pouco de dificuldade para concluir o memorial, enfrentei muitos obstáculos, mas com grandes conquistas. Sabendo disso, acredito que contribuí muito para as turmas futuras, pois “é errando hoje que concertamos o amanhã”. Contudo, através da escrita deste memorial tive a oportunidade de relatar as principais experiências que senti durante a minha trajetória de vida escolar e acadêmica.

É importante destacar também, que as atividades dos Estágios Supervisionados ocorreram em escolas Municipais, visando fortalecer a relação teoria e prática, baseado no princípio metodológico em que o desenvolvimento de competências profissionais implica em utilizar conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica quer na vida profissional e pessoal.

Nos momentos de intervenções, pude refletir como as práticas educativas estão falhas e que as crianças precisam de práticas educativas amorosas, de carinho, respeito, planejamento e acima de tudo, de serem vista como sujeitos sociais, culturais e afetivos e fazendo parte ativamente no processo de ensino/aprendizagem. Significa dizer que os curtos momentos de intervenções realizados durante os estágios aumentaram minha apreciação pelo fortalecimento e desenvolvimento da educação que tem como referencial a humanização dos sujeitos.

Assim, os Estágios Supervisionados tiveram relevância para minha formação, em função de julgar pertinente que seremos futuras pedagogas, educadoras de crianças e que estas necessitam de profissionais capazes de compreender e de formar cidadãos críticos e reflexivos, podendo, nesse sentido, associar a teoria com a prática, indissociável.

No sentido de atrelar teoria à respectiva prática, tenho a dizer que a vivência dos três Estágios Supervisionados me proporcionou uma conquista individual, pois há muito tanto as práticas com obras literárias me chamam atenção, uma vez que essas práticas precisam ser questionadas e pensadas. Sob a realização das já referidas três intervenções e suas respectivas análises eu senti que novos caminhos podem ser construídos para uma Educação mais humanizada e tendo as crianças como os sujeitos principais para essa construção.

Nas minhas deduções, ressalto que pensemos nessa maneira de valorizar o outro, levando em consideração a realidade de cada criança, agindo de modo a capacitá-las na compreensão de sua realidade, instrumentando-as para a consciência autônoma, sabendo que desta forma é possível contribuir enquanto educadores. Neste memorial foi possível verificar que a abordagem do lúdico em sala para dar sentido à aprendizagem pode ser eficaz, mas sempre se for levado em consideração as questões afetivas, morais, motoras, cognitivas, entre outros valores.

Portanto, a construção do meu memorial apresentou descrições e reflexões extremamente importantes sob apoio teórico de alguns autores que se destacam no estudo do processo educativo, dado a intertextualidade explicitada entre as narrativas e as experiências da/na formação. Essa ação foi nitidamente percebida nos estágios realizados, os quais deixaram transparecer os saberes, os sabores e os sentidos compartilhados nessas experiências.

Finalizo enfatizando meu sentimento de que o curso de Pedagogia me propiciou uma formação sólida, crítica e reflexiva - apesar de algumas falhas durante o caminho, coisas que acontecem em todo curso de formação profissional e acadêmica - aprendi a valorizar o outro, vendo que este é singular e social, me proporcionando tornar-me de fato uma educadora. A escrita deste memorial me proporcionou expressar a alegria de sentir-me em meio a um processo dinâmico, instável, rico de possibilidades. Também a alegria do sentimento de estar acompanhada, de ter compartilhado sonhos, de ter realizado desejos e de ter tranquilidade e vontade necessárias para continuar a viver novas histórias junto com outros sujeitos.

#### **4. Referências Bibliográficas**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANDRÉ, M. E. D. A. de, **Memorial, Instrumento de Investigação do Processo de Constituição de Identidade Docente**. Contrapontos, Itajaí, vol. 4.

AZEVEDO, R. **Livros didáticos e livros de literatura: chega de confusão**. Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte-MG: Dimensão, nº25 – jan/fev. 1999.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. (Voloshinov, V. N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6ª ed, Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. S. P.: HUCITEC, 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.** Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. 2001

BZUNECK, José Aloyseo. **A psicologia educacional e a formação de professores:**tendência contemporânea. Psicologia Escolar e Educacional, Londrina, v. 3, n. 1, p. 41-52,1999.

CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. **As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares.** In: AQUINO, Julio Groppa. Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997, p 11-24.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização:** questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORSINO, Patrícia [org.] **Educação infantil:** cotidiano e políticas. Campinas/SP: Autores Associados, 2009. Pedagogica. Belo Horizonte-MG: Dimensão, nº25 – jan/fev. 1999

DOURADO, L. **A escolha dos dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil.** In: FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação:** cartas pedagógicas e outros escritores. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, João Batista. Uma pedagogia lúdica. In: ARANTES, Valéria Amorim. **Humor e Alegria na Educação.** São Paulo: Summus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GARCIA, Vitor Ponchio. **A importância da utilização da música na educação infantil.** 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

HORN. M.G.S. **Sabores, cores, sons aromas.** A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre : Artemed, 2004

KRAMER, Sônia. LEITE, Maria Isabel. NUNES, Maria Fernanda (Orgs.). **Infância e Educação Infantil.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

LAROCCA, Priscila. O ensino de psicologia da educação sob o olhar de licenciados e licenciandos. In : AZZI, Roberta Gurgel; BATISTA, Sylvania Helena Souza da Silva; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão (Orgs). **Formação de Professores:** discutindo o ensino de Psicologia. Campinas, SP: Alínea, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática.** Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

MENEGOLLA, Maximiliano & SANT'ANNA Martins, Ilza. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis, 2003.

MONARCA, C. **Educação da infância brasileira – 1875 – 1983.** Campinas: Autores Associados, 2001.

OLIVEIRA, Dalila Andrade & ROSAR, Maria de Fátima Felix. **Política e Gestão da Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PASSEGI, M. da C. **Mediação Biográfica:** figuras antropológicas do narrador e do formador. In:

Memórias, Memoriais: pesquisa e formação docentes. PASSEGGI, Maria da Conceição, BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (org.). Natal, RN:EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Revedo o Ensino de 2º Grau**: Propondo a Formação de Professores. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de Escola: relações entre currículo, ensino e fracasso escolar**. São Paulo: Iglu, 2004.